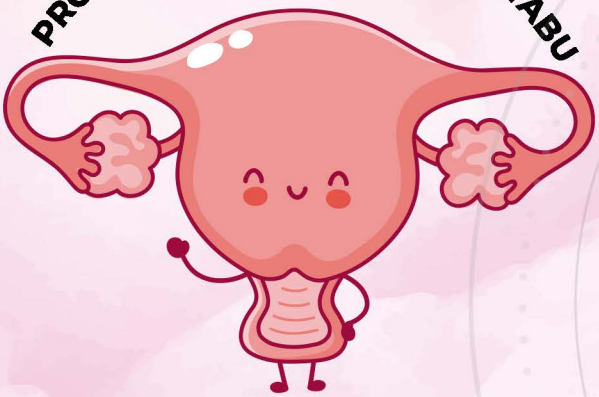
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPEVI

PROJETO MENSTRUAÇÃO SEM TABU



Procuradoria da MULHER
Cecília Pacheco de Moraes

O QUE É POBREZA MENSTRUAL?

Menstruação é um tema social desde que o mundo é mundo, porém falar de menstruação ainda é um tabu entre mulheres e homens. Uma pauta que a maioria das mulheres tem vergonha de discutir sobre um processo natural, pois temas relacionados ao corpo feminino são repletos de desinformação e estigmas.

O termo pobreza ou precariedade menstrual é o nome dado à falta de acesso de meninas, mulheres e homens trans a produtos básicos para manter uma boa higiene no período menstrual. Ele não se restringe só à falta de dinheiro para comprar absorventes. Tem relação também com a ausência ou precariedade de infraestrutura no ambiente onde vivem, como banheiros, água e saneamento, além da falta de políticas públicas de distribuição de absorvente menstrual à meninas, mulheres e homens trans em situação de vulnerabilidade social.

O tema ganhou os corredores da Câmara de Itapevi após a servidora pública, Rebeca Moreira, iniciar o debate entre as servidoras e servidores sobre a pauta que era debatida em outras cidades no Brasil e no Mundo.

NÚMEROS DA POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL

Limites enfrentados por meninas e mulheres para sua higiene

Uma em cada 4 adolescentes no Brasil não tem acesso a absorvente durante o período menstrual e quase 30% das mulheres jovens já deixaram de ir às aulas por isso

Considerando esses números, estima-se que sejam usados **10 mil absorventes durante toda a idade fértil**

Uma mulher tem cerca de **450 ciclos menstruais** durante a vida e necessita de, em média, 20 absorventes por ciclo

Se considerarmos um custo médio de **R$ 0,60 por absorvente**, chegamos ao valor de R$ 6.000 durante toda a vida fértil

3% das meninas brasileiras (321 mil) estudam em escolas que não possuem banheiro em condições de uso. Das 321 mil estudantes nessa situação: 37,8% estão na região Nordeste

11,6% do total de alunas (1,24 milhão) não têm papel higiênico à disposição no banheiro da escola

Quase 200 mil alunas frequentam escolas sem nenhuma dessas condições básicas de higiene

632 mil meninas vivem sem acesso a banheiro no domicílio ou de uso comum no terreno ou propriedade

28% das mulheres de baixa renda (11,3 milhões) são afetadas diretamente pela pobreza menstrual

3,07 milhões de meninas vivem em domicílios cujo serviço de fornecimento de água é ruim ou inexistente

28% das mulheres já deixaram de ir às aulas por não conseguirem comprar um absorvente

38,1% das estudantes (quase 4 milhões) frequentam escolas pelo menos com uma das seguintes provações: banheiros sem condições de uso, sem presença de pias ou lavatórios, papel higiênico e sabão

A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO

A implantação de políticas públicas é importante para garantir que meninas, mulheres e homens trans tenham acesso ao absorvente menstrual, evitando assim a utilização de recursos não recomendáveis à saúde íntima: papel jornal, miolo de pão, sacola plástica, algodão, entre outras coisas.

CÂMARA APROVOU LEI PARA COMBATER A POBREZA MENSTRUAL

Em entendimento a urgência do tema, por iniciativa da Câmara Municipal de Itapevi, a cidade passou a contar com a lei municipal 2.933/2021, que autoriza o município definir diretrizes para a política pública "menstruação sem tabu" de conscientização sobre a menstruação e a universalização do acesso a absorventes higiênicos.

4 PASSOS QUE PODEMOS FAZER PARA DIMINUIR ESSE TIPO DE POBREZA E A ESTIGMATIZAÇÃO PELA MENSTRUAÇÃO?

1 - Falar abertamente com meninas e meninos sobre menstruação

2 - Promover iniciativa de arrecadação e distribuição de produtos de higiene menstrual

3 - Apoiar ações de combate à pobreza menstrual

4 - Demandar políticas públicas que contemplem a realidade de meninas, mulheres e homens trans

7 tipos de absorventes

Absorvente externo
Absorvente de pano
Coletor menstrual
Calcinha absorvente
Absorvente interno
Esponja absorvente
e Protetor diário

Fontes: Cruz Vermelha, G Feminista, Correio Braziliense, Valor Econômico, Câmara Municipal de Itapevi, Relatório Pobreza Mesntrual no Brasil (Unicef e UNFPA0, Always + Tolura, Sempre Livre + Instituto Kyr, Mosaiclab, Tua Saúde, UOL.

Mesa Diretora Biênio 2021/2022

Rafael Alan – Presidente
Thiago Silva – Vice-Presidente,
Erondina Godoy – 1ª Secretária,
Camila Godói – 2ª Secretária
Mariza Borges – 3ª Secretária

Vereadores da 15ª Legislatura

Akdenis Mohamad Kourani, Anderson Cavanha, Camila Godói da Silva Rodrigues, Cícero Aparecido de Souza, Donizetti Dias Carvalho, Eduardo Sanches Casagrande, Erondina Ferreira Godoy, José Aparecido Ramos, Lucas Gabriel Correia Silva, Luiz Ricardo dos Santos, Marcelo Aparecido Antônio, Mariza Borges, Maurício Murakami, Rafael Alan de Moraes Romeiro, Rogério Moreira dos Santos, Thiago Silva Santos, Wellington José dos Santos Denis Lucas de Oliveira (In Memoriam 08/04/1979 a 17/11/2021)

Coordenação e Redação: Claudia Lopes, Leda Cordeiro, Marcelo Damasceno e Thais Moitinho
Pesquisa documental: Carlos Teodoro e Marcelo Damasceno
Projeto Gráfico e Diagramação: Cunha Junior/Comunicação CMI
Realização: Ouvidoria Geral e Procuradoria da Mulher – Cecília Pacheco de Moraes